

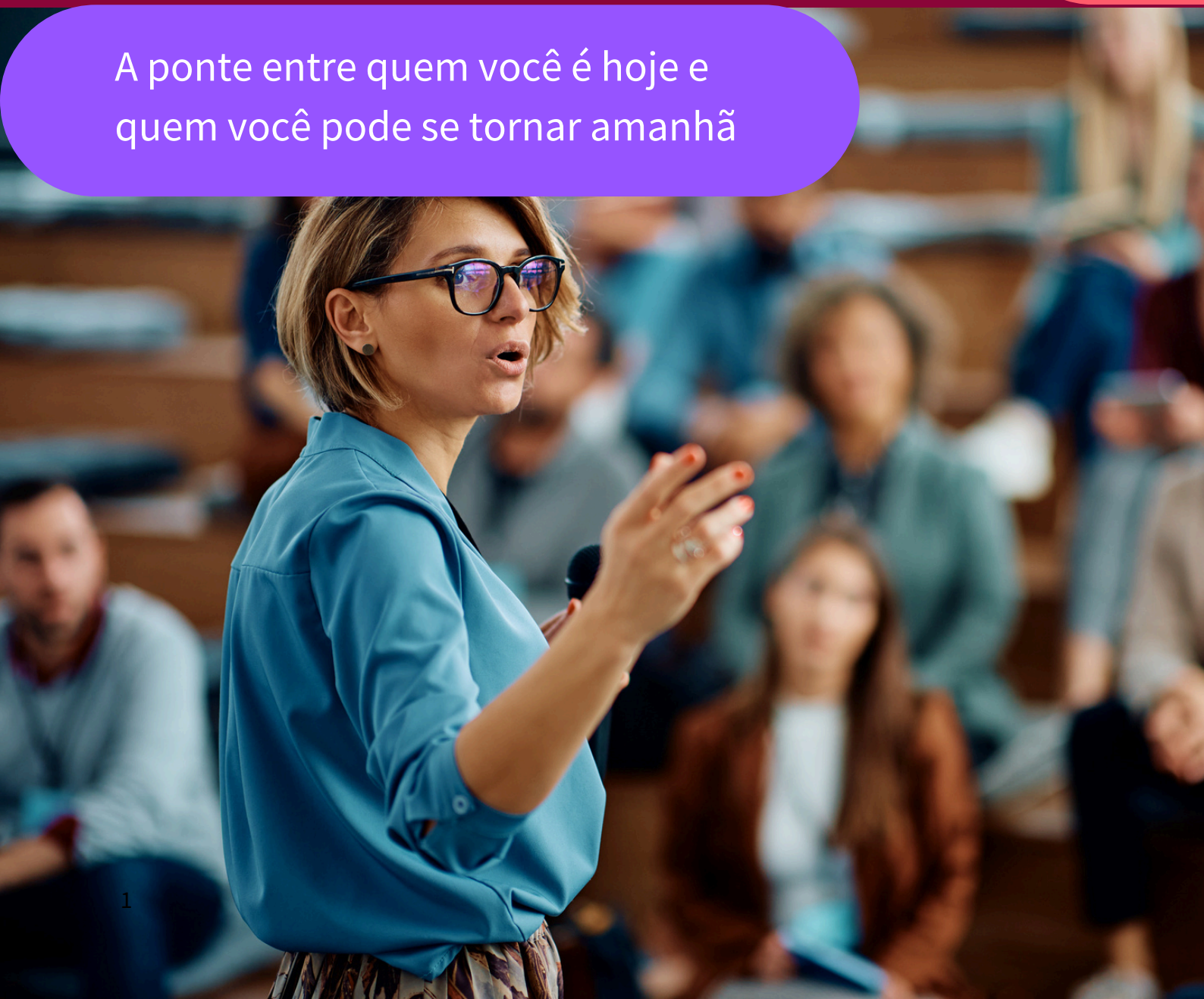


GRADUAÇÃO
EAD **PUCPR**

Guia de carreira

Gestão Pública

A ponte entre quem você é hoje e
quem você pode se tornar amanhã



Sumário

1. <u>Qual é o futuro da carreira em Gestão pública?</u>	4
A mudança que já começou	
2. <u>Quais profissionais o mercado procura?</u>	6
As habilidades para atravessar essa transformação	
3. <u>O que diferencia quem executa tarefas de quem decide sobre o público?</u>	7
O conhecimento que constrói essa ponte	
4. <u>Como vai ser o meu futuro com essa profissão?</u>	10
As possibilidades do outro lado da ponte	
5. <u>Como saber se a carreira em gestão pública combina comigo?</u>	14
Descubra onde você está nessa travessia	
6. <u>Como atravessar a ponte para um futuro com gestão pública?</u>	14
O próximo passo para construir essa trajetória	



Escolher uma carreira envolve muitas perguntas:

Essa profissão é para mim?

Vale a pena estudar gestão pública?

Só serve para concurso?

Dá para ganhar bem trabalhando com o setor público?

É uma profissão do futuro?



Se alguma dessas perguntas passou pela sua cabeça, você está no lugar certo. Gestão pública é, no fim das contas, o que liga uma decisão tomada dentro de um órgão ao serviço que chega até a casa das pessoas: a creche que abre, o hospital que atende, a estrada que é recuperada, o benefício que cai na conta. Alguém precisa planejar, contratar, acompanhar e prestar contas de tudo isso. Esse alguém é o gestor público.

Este guia foi feito para mostrar o terreno dos dois lados da ponte. De um lado, quem você é hoje: alguém em dúvida, curioso, talvez já trabalhando e pensando em mudar. Do outro, o profissional que você pode se tornar. No meio, o caminho: o que o mercado está pedindo, quanto se ganha, onde se trabalha e o que a formação constrói. Você não precisa ter certeza agora. Precisa só de informação boa para decidir.



1. Qual é o futuro da carreira em gestão pública?

A mudança que já começou

Durante muito tempo, a imagem da área foi a da mesa cheia de papel e do processo que anda devagar. Essa imagem envelheceu.

Hoje o profissional de gestão pública participa de decisões sobre orçamento, contratação e políticas que alcançam milhões de pessoas, e é cobrado pelo que entrega, não apenas pelo cumprimento do rito.

Três movimentos explicam a virada: a digitalização dos serviços, a gestão apoiada em dados e a nova lógica das contratações públicas.



1.1 O que mudou na prática

Antes	Agora
Trabalho centrado em papel e processo, medido pelo cumprimento do rito.	Trabalho medido pela entrega e pelo efeito para o cidadão.
Decisão baseada em precedente e experiência pessoal.	Decisão apoiada em dados, indicadores e avaliação de políticas.
Licitação orientada pelo menor preço (Lei 8.666/1993).	Contratação sob a Lei 14.133/2021, com planejamento, matriz de risco e gestão de contratos.
Carreira que avançava sobretudo por tempo de serviço.	Progressão que passa a considerar desempenho e competências.
Atendimento presencial, com filas e formulários impressos.	Serviços digitais concentrados no gov.br, com atendimento automatizado.



1.2 As quatro tendências que moldam os próximos anos

Governo digital e inteligência artificial: a tecnologia deixou de ser um projeto à parte e virou o ambiente de trabalho. Segundo a pesquisa TIC Governo 2025, do Comitê Gestor da Internet no Brasil, a inteligência artificial já está presente em 59% dos órgãos federais e estaduais, chegando a 70% na esfera federal e a 94% no Judiciário. O uso mais comum é a automatização de fluxos de trabalho, citada por quase 40% das instituições. Ou seja: saber trabalhar com sistemas, dados e ferramentas de IA deixou de ser diferencial e virou requisito de entrada.

Gestão por resultados e por evidências: metas, indicadores e avaliação de políticas orientam cada vez mais para onde vai o dinheiro público. Isso muda a pergunta que o gestor precisa responder: não é mais só quanto foi gasto, e sim o que a política entregou. Quem sabe montar um indicador, ler um painel e explicar um resultado tem espaço garantido, porque essa leitura sustenta a decisão de continuar, corrigir ou encerrar um programa.

A nova Lei de Licitações: a Lei 14.133/2021 reorganizou as contratações públicas em torno de planejamento, governança e gestão de contratos, no lugar da lógica de escolher sempre o menor preço. Na prática, criou uma demanda constante por gente que entenda o novo rito: estudo técnico preliminar, matriz de risco, fiscalização de contrato, prestação de contas. É uma das portas de entrada mais rápidas para quem está começando.

Renovação de quadros e carreiras modernizadas: o serviço público federal vive o maior movimento de reorganização em décadas. De acordo com o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, mais de 160 mil servidores deixaram o serviço público desde 2015, com perda líquida superior a 70 mil pessoas, o que deixou vários órgãos com carência de pessoal.

Processo em papel, medido pelo rito



Serviço digital no gov.br, medido pelo atendimento



Decisão apoiada em dados e indicadores



Resultado entregue e cobrado pelo cidadão

Você se identifica com essa mudança? Se a ideia de organizar, resolver problemas coletivos e ver o efeito do seu trabalho na vida das pessoas faz sentido para você, esta é a hora de olhar a área com atenção. O Estado está trocando o perfil que procura, e quem se preparar agora entra junto com a mudança, não depois dela.



2. Quais profissionais o mercado procura?

As habilidades para atravessar essa transformação

A demanda na área tem dois motores girando ao mesmo tempo. De um lado, a reposição de quadros no setor público, com concursos voltando em ritmo forte. Do outro, o crescimento do mercado privado que trabalha com o Estado: relações governamentais, consultoria, compliance público e empresas de tecnologia que atendem órgãos. O resultado é um mercado com portas em direções diferentes, e não só uma.

O que os números mostram	O que isso revela para você
3.652 vagas em 32 órgãos federais na segunda edição do concurso unificado (MGI)	A entrada no setor público ficou mais organizada e previsível, com um único processo abrindo várias portas.
Mais de 160 mil saídas de servidores desde 2015, com perda líquida acima de 70 mil (MGI)	O déficit acumulado pressiona por novos certames nos próximos anos.
59% dos órgãos federais e estaduais já usam inteligência artificial (TIC Governo 2025)	Trabalhar com tecnologia e dados virou parte da descrição do cargo, não um extra.
67 mil cargos obsoletos transformados em 35 mil cargos modernos, com carreiras transversais (MGI)	O Estado está trocando função repetitiva por função estratégica, e contratando esse perfil.
Mais de 761 mil inscritos no último concurso unificado(MGI)	A concorrência é alta, e uma preparação consistente pesa muito na disputa.



2.1 Os perfis que aparecem nas vagas

- **Quem lê dados e transforma em decisão:** é o profissional que abre um painel de indicadores, entende o que os números dizem sobre um programa e escreve a recomendação. Aparece em secretarias de planejamento, em áreas de orçamento e em consultorias que avaliam políticas.
- **Quem domina contratação pública:** conduz o processo do começo ao fim, planeja a compra, monta o edital, acompanha a execução e responde pela prestação de contas. É um dos perfis mais escassos desde a entrada em vigor da nova lei.
- **Quem articula pessoas e órgãos:** faz a ponte entre áreas, esferas e instituições, negocia prazos e constrói acordos. Esse perfil cresce tanto dentro do Estado quanto no setor privado, na área de relações governamentais.



2.2 As competências que o mercado cobra

Base técnica	Comportamento profissional
Ciclo orçamentário (PPA, LDO e LOA) e execução financeira	Ética e compromisso com o interesse coletivo
Direito administrativo, Lei 14.133/2021 e gestão de contratos	Comunicação clara com órgãos, lideranças e sociedade
Análise de dados, indicadores e avaliação de programas	Capacidade de negociar e construir acordos
Gestão de projetos aplicada ao governo	Visão de conjunto e foco no que chega ao cidadão
Transparência, LGPD e prestação de contas	Organização e método para lidar com prazo e regra

O ponto que mais chama atenção nas vagas de hoje: quase nenhuma pede apenas conhecimento de lei. Elas pedem lei e dado, regra e articulação. É essa combinação que o setor público não encontra pronta no mercado, e é exatamente ela que uma formação em gestão pública constrói.



3. O que diferencia quem executa tarefas de quem decide sobre o público?

O conhecimento que constrói essa ponte

Existe uma diferença grande entre operar uma rotina administrativa e responder por uma decisão que envolve dinheiro público. As duas coisas convivem no mesmo órgão, às vezes na mesma sala. O que separa uma da outra não é tempo de casa: é repertório técnico.

Quem apenas executa a tarefa	Quem planeja, decide e responde
Preenche o formulário e segue o fluxo que já existe.	Entende o fluxo, identifica o gargalo e propõe um desenho melhor.
Sabe que a compra precisa de licitação.	Escolhe a modalidade, monta o estudo técnico e avalia o risco do contrato.
Repassa o número que o sistema mostrou.	Interpreta o indicador e explica o que ele significa para a política.
Cumpre o prazo do processo.	Responde pelo resultado que o processo deveria produzir.
Usa o sistema de governo no que foi treinado.	Cruza informações de sistemas diferentes para embasar uma decisão.



3.1 O que a formação ensina

A graduação em gestão pública monta esse repertório em blocos que conversam entre si. A parte financeira aparece em contabilidade pública, finanças e orçamento público e estatística aplicada, e é o que permite ler um orçamento sem depender de tradução. A parte jurídica vem em legislação do setor público, auditoria e prestação de contas e gestão de projetos, contratos, licitações e convênios, que é onde a nova lei de contratações vira prática.

A parte de políticas aparece em governança e políticas públicas, com aplicação nas áreas em que o Estado mais emprega: saúde, educação, segurança, mobilidade urbana e meio ambiente. E há ainda o bloco de gestão e pessoas, com liderança, comunicação aplicada, gestão organizacional e cidades inteligentes.



3.2 As ferramentas que você vai usar

Ferramenta	Para que serve no dia a dia
SIAFI e sistemas de execução financeira.	Acompanhar empenho, liquidação e pagamento do orçamento.
SEI e processos eletrônicos.	Tramitar documentos, instruir processos e registrar decisões.
ComprasNet e Portal Nacional de Contratações Públicas.	Conduzir e acompanhar licitações e contratos.
gov.br e plataformas de serviço digital.	Entender e melhorar o atendimento que chega ao cidadão.
Power BI, dados abertos e painéis de indicadores.	Montar leitura de desempenho de programas e políticas.
Assistentes de inteligência artificial.	Resumir documentos, organizar informação e apoiar análises.



3.3 Curso rápido ou formação completa?

Cursos livres resolvem uma dúvida pontual e são ótimos para atualização. Eles não substituem, porém, a base que sustenta uma carreira inteira, principalmente em uma área em que a decisão tem efeito jurídico e orçamentário.

Curso rápido	Formação completa
Ensina a operar uma ferramenta ou um procedimento.	Ensina o sistema inteiro: orçamento, lei, política e gestão.
Resolve uma necessidade imediata.	Prepara para decidir em situações que ainda não aconteceram.
Não habilita para concursos de nível superior.	Dá o diploma exigido nos cargos de nível superior nas três esferas.
Aprendizado isolado, sem prática orientada.	Projetos, prática extensionista e contato com casos aplicados.
Sem trilha de progressão associada.	Base para pós-graduação, especialização e cargos de liderança.



3.3 Você não precisa começar sabendo tudo

Ninguém entra em uma graduação de gestão pública sabendo o que é matriz de risco ou como se lê uma lei orçamentária. Isso se aprende, na ordem certa, com quem ensina. O que você precisa trazer é curiosidade sobre como as coisas públicas funcionam e disposição para lidar com regra, número e gente. O resto o curso constrói junto com você.

Uma boa notícia para quem vem de outra área: experiência anterior conta muito aqui. Quem já trabalhou com atendimento, administração, saúde ou educação chega com repertório sobre o serviço público visto de dentro. A formação organiza esse conhecimento e acrescenta a parte técnica que faltava.



4. Como vai ser o meu futuro com essa profissão?

As possibilidades do outro lado da ponte



4.1 As trilhas de carreira

Trilha	O que você faz	Onde se trabalha
Administração pública direta	Gestão de rotinas, projetos e equipes em órgãos de governo	Ministérios, secretarias, autarquias e fundações
Planejamento e orçamento	Formulação e execução de políticas, gestão orçamentária e acompanhamento do PPA	Áreas de planejamento nas três esferas
Controle, auditoria e compliance	Fiscalização, avaliação de conformidade e prestação de contas	Tribunais de contas, controladorias e ouvidorias
Projetos, contratos e licitações	Condução de contratações, gestão de contratos e parcerias	Setores de compras e projetos públicos e privados
Relações governamentais	Interface entre empresas e poder público, acompanhamento regulatório	Empresas reguladas, infraestrutura e consultorias
Terceiro setor e projetos sociais	Gestão de convênios, captação de recursos e avaliação de projetos	ONGs, institutos e fundações
Transformação digital do Estado	Projetos de dados, serviços digitais e melhoria de atendimento	Órgãos de governo digital e empresas de tecnologia



4.2 Os formatos de trabalho

Vínculo	Como se entra	Estabilidade	Remuneração
Estatutário	Concurso público	Alta	Definida por tabela, previsível
Comissionado	Nomeação para função de direção	Baixa	Gratificação somada ao cargo
CLT em estatais	Concurso da própria empresa	Média	Piso, benefícios e participação nos lucros
Consultoria e PJ	Contrato por projeto	Baixa	Por projeto, com variação grande
Terceiro setor	Seleção da entidade	Média	CLT, conforme o financiamento do projeto



4.3 Como pode ser o seu dia de trabalho

A rotina muda conforme o órgão e a área, mas há um conjunto de atividades que aparece na maior parte dos cargos. Um dia comum costuma combinar análise, escrita e conversa com outras pessoas:

Analisar indicadores públicos e acompanhar o desempenho de programas em andamento.

Elaborar projetos e propostas, do desenho inicial à estimativa de custo.

Acompanhar contratos e convênios, verificando prazos, entregas e conformidade.

Participar de reuniões técnicas com equipes, fornecedores e outras áreas do governo.

Elaborar pareceres, notas técnicas e relatórios que embasam decisões.

Acompanhar políticas públicas e mudanças na legislação que afetam a sua área.

Dialogar com diferentes órgãos para destravar processos e alinhar prazos.

Utilizar sistemas governamentais para registrar, consultar e prestar contas.



4.4 A evolução profissional

Entrada: cargo analítico ou administrativo



Consolidação: políticas, orçamento, contratos ou controle



Especialização: carreiras estratégicas, auditoria ou consultoria



Liderança: coordenação, diretoria, secretaria de área



4.5 Quanto se ganha

Etapa da carreira	Cargos típicos	Faixa de referência
Entrada	Assistente e analista administrativo, analista de políticas públicas em municípios e estados	R\$ 2.500 a R\$ 5.500/mês
Intermediário	Analista de planejamento e orçamento, analista de gestão pública no setor privado, especialista em licitações	R\$ 5.000 a R\$ 10.000/mês
Avançado	Auditor de controle interno, coordenador de projetos públicos, consultor em gestão pública	R\$ 7.300 a R\$ 18.000/mês
Liderança e carreiras estratégicas	Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG), gerente de relações governamentais, diretor e secretário de área	R\$ 15.000 a R\$ 33.000/mês

são referências estimadas de mercado, obtidas pelo cruzamento de fontes públicas de remuneração. A tabela da carreira estratégica federal vem da [ANESP](#), que registra entrada acima de R\$ 20 mil e teto acima de R\$ 33 mil para o EPPGG. As faixas do setor privado e das demais funções cruzam [Glassdoor](#) e [Portal Salário, que trabalha com dados do CAGED](#). Salário varia conforme órgão, esfera, região e porte da empresa.



4.6 Diferenças por esfera, poder e região

A remuneração no setor público muda bastante conforme onde você está. Dados do [Atlas do Estado Brasileiro, do Ipea](#), mostram que a maior parte dos vínculos está nos municípios, justamente onde os valores são menores, com mediana perto de R\$ 2,6 mil. Os salários de topo se concentram na União, sobretudo no Legislativo, no Judiciário e nos órgãos de controle.

Onde	Referência para nível superior	O que explica
Executivo federal	Cerca de R\$ 12,5 mil/mês	Base da maior parte dos cargos federais
Legislativo e Judiciário federal	R\$ 27 mil/mês ou mais	Onde estão os maiores salários da União
Órgãos de controle e Ministério Público	Acima de R\$ 30 mil/mês já no início	Cargos estratégicos e muito concorridos
Legislativos e tribunais de contas estaduais	Cerca de R\$ 8,4 mil/mês	Topo da esfera estadual
Municípios em geral	Mediana perto de R\$ 2,6 mil/mês	Capitais e cidades de alta arrecadação pagam bem mais



4.7 O que paga acima da média

Alguns caminhos aceleram a remuneração. No setor público, ocupar cargo de direção ou assessoramento soma gratificação ao vencimento, e a pós-graduação costuma valer pontos em editais de concurso.

No setor privado, a especialização em processo legislativo, regulação e compliance abre as faixas mais altas: segundo o Portal Salário, a média nacional de um gerente de relações institucionais fica acima de R\$ 10 mil, com níveis sêniores passando de R\$ 20 mil em praças como São Paulo e Brasília.

Inglês, certificações em gestão de projetos e formação em análise de dados aparecem com frequência entre os aceleradores.

Setor	Exemplos
Governo federal	Ministério da Gestão, Ministério do Planejamento e Orçamento, Ministério da Fazenda, ministérios setoriais
Controle e regulação	TCU, CGU, tribunais de contas estaduais, Ministério Público, ANATEL, ANVISA, ANEEL, ANS e ANAC
Empresas públicas e institutos	BNDES, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, IBGE, Embrapa, IBAMA
Estados e municípios	Secretarias de Fazenda, Planejamento, Saúde e Educação, prefeituras de grande porte, assembleias e câmaras
Terceiro setor	Republica.org, Transparência Brasil, Imazon e institutos de políticas públicas
Setor privado	Consultorias de gestão, empresas de infraestrutura com contratos públicos(VINCI, CCR, EcoRodovias) e govtechs

Repare em uma coisa: nenhum desses caminhos exige que você escolha para sempre. Muita gente entra por concurso, passa por uma área de contratos, migra para políticas públicas e termina em consultoria, ou faz o percurso inverso. A formação é a mesma base; o que muda é para onde você aponta.



5. Como saber se a carreira em gestão pública combina comigo?

Descubra onde você está nessa travessia

→ [Participe do nosso Inventário de Carreira](#) ←



6. Como atravessar a ponte para um futuro na gestão pública?

O próximo passo para construir essa trajetória

Toda ponte começa com um primeiro apoio. No seu caso, ele é a formação: o lugar onde a dúvida vira repertório e o interesse vira profissão. A boa notícia é que o momento joga a seu favor. O Estado está renovando quadros, modernizando carreiras e digitalizando serviços ao mesmo tempo, e o mercado privado que trabalha com o poder público cresce junto. Quem se prepara agora chega na hora certa.



6.1 A formação da PUCPR

O curso de gestão pública da PUCPR foi desenhado para quem quer aprender fazendo. A base técnica de orçamento, legislação, contratos e políticas públicas caminha junto com projetos aplicados, para que o conteúdo não fique só na teoria. Ao longo do curso, você conta com mentorias e acompanhamento, atividades síncronas com professores, prática extensionista em projetos que envolvem demandas concretas da sociedade e conexão com o mercado por meio de casos, convidados e experiências de quem já atua na área.

- **Aprendizado prático:** projetos, estudos de caso e simulações próximas do que acontece dentro de um órgão.
- **Apoio de perto:** professores e tutores acompanhando sua evolução, com espaço para dúvida e retomada de conteúdo.
- **Flexibilidade do EAD:** você organiza o estudo conforme a sua rotina, sem abrir mão do contato com a turma e com os professores.
- **Formação continuada:** base sólida para seguir em pós-graduação e em cursos de aperfeiçoamento em governo, como os da [Escola Virtual de Governo](#).



6.2 Pessoas que já começaram essa travessia

Ninguém atravessa sozinho. Ao longo do curso você tem acompanhamento pedagógico, ambiente de aprendizagem organizado por módulos, atividades síncronas com o professor e uma rede de colegas que está passando pelo mesmo processo. Muita gente que entra achando que não vai dar conta descobre, no meio do caminho, que a dificuldade era falta de método e não falta de capacidade.



Conheça os Filhos da PUCPR EAD

Faça parte de uma comunidade que olha para o futuro

Estudar na PUCPR é entrar em uma comunidade que acompanha o seu crescimento do primeiro dia até depois da formatura. É uma escolha de trajetória, não apenas de diploma.

Seja Filho da PUCPR!



6.3 Tudo pronto para atravessar essa ponte?

Conheça a formação em Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Preencha o formulário de interesse no curso

Comece a construir sua carreira em uma das áreas mais versáteis do mercado



Quero começar minha carreira
em Gestão Pública



